

Domesticidades

Guia de Bolso

Domesticities

Pocket Guide

Domesticidades Guia de Bolso

Este é o primeiro volume de uma série imaginária de guias de domesticidades. Dedicado a Belo Horizonte, integra uma coleção fictícia à espera de ser completada com outras cidades mundo afora.

Um guia de código aberto a ser recriado por aventureiros sedentários, aficionados pelas paisagens íntimas dos *websites* imobiliários, colecionadores de prosaicas imagens de apressados corretores e por cartógrafos amadores do voyeurismo comercial.

Um guia portátil para visitas remotas aos lugares não visitáveis das cidades, aos espaços cotidianos alheios, às formas de habitar particulares e à privacidade anônima: um manual de navegação para expedições rumo ao espaço insuspeitado da vida doméstica contemporânea.

Domesticities Pocket Guide

This is the first volume of an imaginary series of guides to domesticities. Dedicated to the Brazilian city Belo Horizonte, it is part of a fictitious collection waiting to be completed by other volumes from cities around the world.

It is an open source guide to be formed anew by sedentary adventurers, fans of intimate landscapes made available on real estate websites, collectors of prosaic images captured by hasty real-estate agents and by amateur cartographers of commercial voyeurism.

It is a portable guide to the city's inaccessible places, to other's everyday spaces, to particular forms of living and to anonymous privacy: a navigation manual for expeditions through the space of contemporary domestic life.

Belo Horizonte

Localizada na região Sudeste do Brasil, a 716 quilômetros de Brasília, 586 quilômetros de São Paulo, 444 quilômetros do Rio de Janeiro, a cidade de Belo Horizonte ocupa posição estratégica no mapa geopolítico brasileiro e da América Latina. A cidade integra uma malha viária e ferroviária vinculada aos principais centros e portos do País, o que fortalece sua importância econômica.

Sede do estado de Minas Gerais, situa-se a 852,19 metros de altitude, sendo que a maior área está entre 751 e 1000 metros, de norte para sudoeste, e as menores altitudes ocorrem a nordeste, entre 650 e 750 metros, podendo atingir 1500 metros, no topo da Serra do Curral (moldura natural e referência histórica). Foi planejada e construída para ser a capital política e administrativa do estado sob influência dos ideais positivistas, num momento de forte apelo da ideologia republicana no país.

De acordo com estimativas de 2009, sua população é de 2.452.617 habitantes, sendo a sexta cidade mais populosa do país. A cidade tem o quarto maior PIB (Produto Interno Bruto) entre os municípios brasileiros, representando 1,38% do total das riquezas produzidas no país.

A Região Metropolitana de Belo Horizonte, formada por 34 municípios, possui uma população estimada em 5.397.438 habitantes, sendo a terceira maior aglomeração populacional brasileira, sétima da América Latina e 62º maior do mundo.

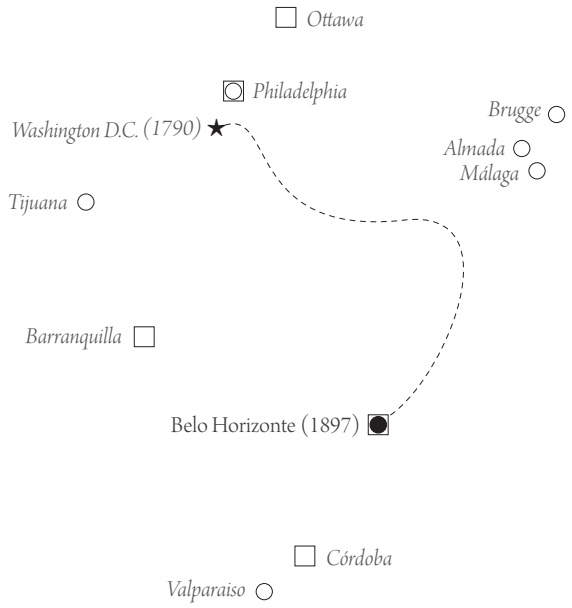
belori'zõtʃi

The capital of the Brazilian state Minas Gerais, is located in the southeastern region of the country, 716 kilometers from Brasília, 586 kilometers from São Paulo, 444 kilometers from Rio de Janeiro and 850 meters above the sea; the city occupies an economically strategic position on Brazil's and Latin America's geopolitical map and is the third-largest metropolitan area in the country. Belo Horizonte (or "Beagá", as it is referred to due to the Portuguese pronunciation of its initials "B" "H") has over 2.4 million inhabitants, reaching almost 5.4 million in the official metropolitan area.

The first settlements in the region came into existence in the early 1700s, but the city, as it is known today, was planned and constructed in the 1890s, in order to substitute the former state capital, Ouro Preto. The city is well known for its architecture, which ranges from contemporary to classical buildings. It is the location of many modern Brazilian architectural icons, most notably the Pampulha Complex. The layout of the city, planned by the Brazilian engineers Aarão Reis and Francisco Bicalho, was inspired by the city plan of Washington D.C.

There are several parks around Belo Horizonte. A general view of the city is given from "Parque das Mangabeiras", located six kilometers southeast of downtown in the mountainous Serra do Curral. The park occupies an area of 2.35 km² (580 acres), of which 0.9 km² (220 acres) are made up of the vegetation native to the Atlantic forest. More than one hundred species of birds, as well as ten different species of mammals inhabit this reserve.

The city is built on several hills and completely surrounded by mountains. The slopes of the streets sometimes make navigation a bit tricky, but the wide avenues, lined with trees, serve as easy guidelines.



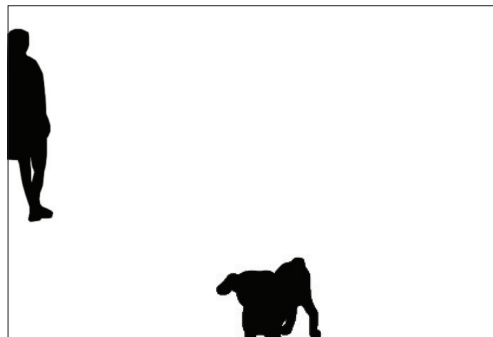
- 6ª cidade mais populosa do país *Nation's 6th-largest urban area by population*
- 4ª cidade em PIB *4th-largest contributor to national GDP (Gross Domestic Product)*

Intimidades anônimas

A internet é um espaço público redundante no qual nada está salvo de ser apropriado, manipulado, remixado, recontextualizado. Lugar privilegiado para o exibicionismo anônimo da vida privada, onde paisagens de diferentes intimidades podem ser negociadas exponencialmente, estudadas cientificamente, capturadas artisticamente e também bisbilhotadas ocasionalmente. E na ecologia imobiliária *online*, identificável pelo seu utilitarismo linguístico, sua concisão espacial e vocação mercantil, moradores (humanos e não-humanos), corretores e compradores coexistem no anonimato. Lá, estilos de vida vividos de fato e os “conceitos de vida” negociados se encontram inexoravelmente; seus habitantes são seres-silhetas, representações sintéticas de personalidades complexas: avatares involuntários e jamais (re)conhecíveis.

Anonymous intimacy

The Internet is a redundant public space where nothing is safe from being appropriated, remixed, rearranged; an ideal place for exhibitionism of anonymous private life, where intimate landscapes can be negotiated, scientifically studied, artistically caught and talked about. And in the online real estate ecology, identified by its utilitarian language, its spatial brevity and its business vocation, (human and non-human) inhabitants, real-estate agents and buyers coexist in anonymity. Lived lifestyles and negotiated “concepts of life” inexorably meet there; its inhabitants appear as human-silhouettes, synthetic representations of complex personalities: involuntary avatars and never (re)cognizable.



Rotas Routes

- 14 - 25 Paisagem *Landscape*
- 26 - 27 Autorretrato *Self-portrait*
- 28 - 37 (15 x 15) x (10 x 10)
- 38 - 41 Luz *Light*
- 42 - 53 Natureza-morta *Still life*
- 54 - 59 Minimalismo *Minimalism*
- 60 - 63 Casa Pop-up *Pop-up house*
- 64 - 69 Travelling 1' *Travelling 1'*
- 70 - 79 Área privativa *Private area*
- 80 - 85 Imperdível! *You can't miss it!*
- 86 - 91 Empatia *Empathy*
- 92 - 101 Bichos *Pets*
- 102 - 107 Jardim *Garden*
- 108 - 111 Existenzminimum *Existenzminimum*
- 112 - 113 Blecaute *Blackout*
- 114 - 125 Vista definitiva *Permanent view*

Manual de navegação

O manual de navegação é uma escrita no espaço. Ele existe para ser praticado nos itinerários até então apenas planejados, desejados. Guarda em si a surpresa e a imprevisibilidade, apesar de registrar rotas aparentemente tão precisas. Mas uma rota é apenas uma linha imaginária, um espaço-tempo onde tudo pode acontecer, inclusive a experiência na qual se mesclam, indiscerníveis, realidade e ficção, histórias dos outros e narrativas pessoais.

Ferramentas para a navegação

MAPA: possibilita a orientação geográfica durante as expedições e relata graficamente as rotas percorridas e inventadas.

FITAS COLORIDAS: permitem marcar o tempo já percorrido no espaço das páginas e evitam a desorientação indesejada.

Algumas opções de navegação

- Seguir as rotas temáticas sugeridas pelo Guia,
- Visitar espaços conforme a localização geográfica;
- Criar rotas próprias segundo critérios particulares;
- Ligar os pontos para criar figuras reconhecíveis;
- Vagar aleatoriamente;
- Inventar outras possibilidades ainda não imaginadas.

Navigation manual

The navigation manual is a writing in space. It exists to be practiced on itineraries, which are until now only planned and desired. It is open to surprise and unpredictability, despite recording seemingly accurate routes. But a route is just an imaginary line, a space-time where anything can happen, including an experience in which reality and fiction, stories of others and personal narratives are indistinguishably intertwined.

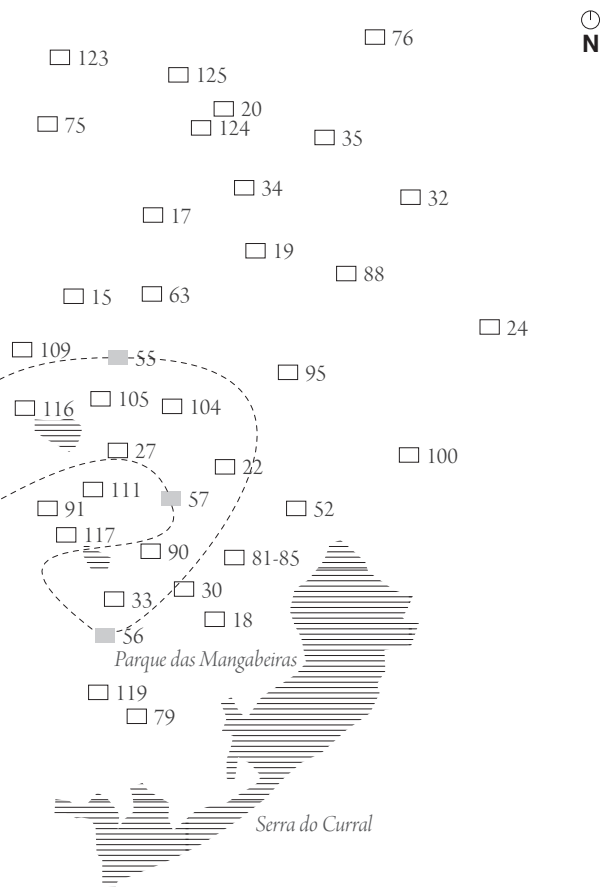
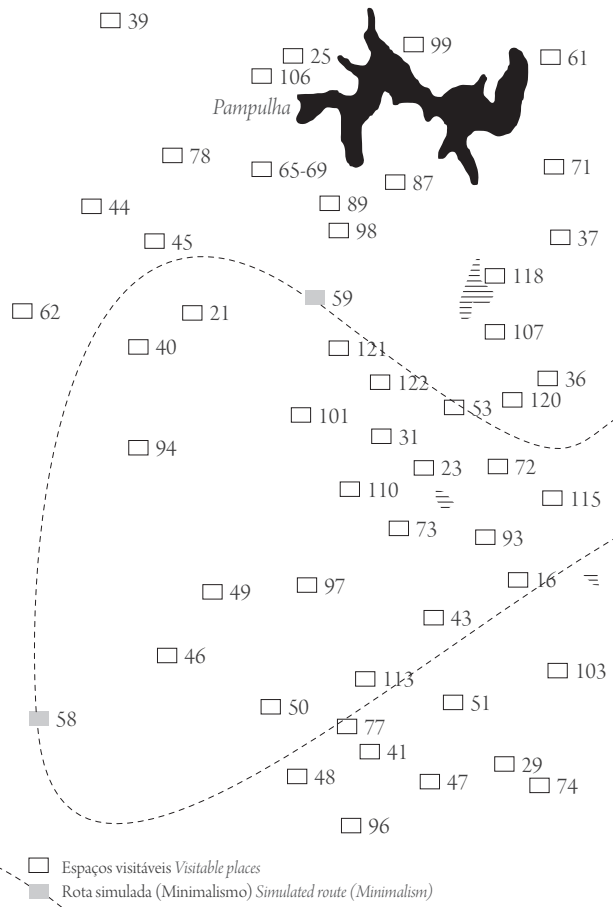
Navigation tools

MAP: permits the geographic orientation during the expeditions and relates traveled and invented routes graphically.

COLORED RIBBONS: allow marking the last stops on the visited page-spaces and avoid an undesired disorientation.

Some navigation options

- Follow the thematic routes suggested by the Guide;
- Select places to be visited according to a geographical location;
- Create your own routes according to particular criteria;
- Connect dots on the map to create recognizable figures;
- Wander randomly;
- Find other possibilities that have not been imagined.

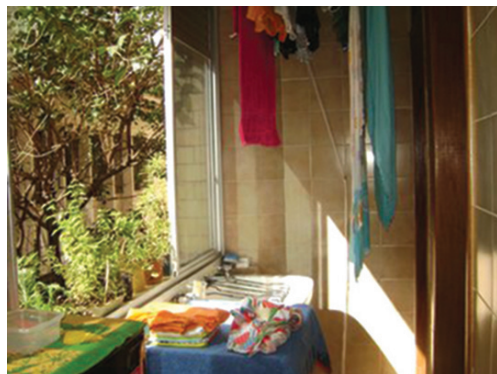


Paisagem

A convenção geográfica descreve a paisagem como o espaço congelado, uma imagem estática, desprovida de vida, um inventário visual das ações que ali, um dia, ocorreram. No espaço doméstico, pleno de uma vivacidade preguiçosa, os corretores de imóveis captam, acidentalmente, os vestígios da mobilidade do espaço cotidiano, prestes – se ambas as partes tiverem sorte – a mudar de endereço. Nessas paisagens da ausência, desprovidas dos seus protagonistas, objetos congelados testemunham que de imóvel o espaço não tem nada: o skate, a escada, os rodos, o secador de cabelo, as roupas, os sapatos, enfim, todas aquelas ações mais ou menos automáticas são eternizadas pelo disparo digital dos visitantes impacientes.

Landscape

The geographical convention describes landscape as a frozen space, a static image, devoid of life, a visual inventory of actions that occurred there one day. In the domestic space, full of lazy vivacity the real-estate agents capture, accidentally, traces of mobility of daily space, about to – if both parties are lucky – change address. In these landscapes of absence, deprived of their protagonists, frozen objects testify that immobility has nothing to do with space: the skate, stairs, the hair dryer, buckets, clothes, shoes, all those more or less automatic procedures are eternalized by the digital shot of the impatient visitors.





16

Paisagem



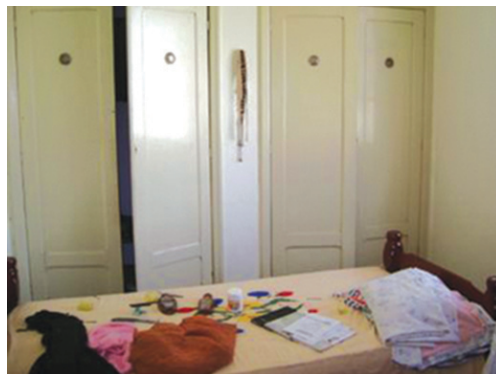
17

Landscape



18

Paisagem



19

Landscape



20

Paisagem



21

Landscape



22

Paisagem



23

Landscape



24

Paisagem



25

Landscape

Autorretrato

Num momento de pura displicência, o fotógrafo se deixa mostrar na imagem. O espelho, sim, o mesmo artefacto misterioso que possibilitou tantos autorretratos famosos, devolve aquela figura anônima à categoria de autor do olhar, ao papel de colecionador de acontecimentos. Revela a presença furtiva de um intruso sem nome, mas com sobrenome e hora marcada. Visitante fantasmático que invade uma intimidade qualquer e transforma-a instantaneamente em “oportunidade única”, eufemismo de mercadoria banal. Ele se chama Silva, Santos, Lima, Carvalho, Almeida, Pereira, Oliveira, Lacerda, Soares, Costa, Barbosa, Freire, Câmara, Batista, Bezerra, Pinheiro, Alves, Dantas.

Self-portrait

In a moment of pure indifference, the photographer lets himself appear in the picture. The mirror, the same mysterious artifact that allowed so many famous self-portraits, transforms that anonymous figure into an author, a collector of events. The portrait reveals the furtive presence of an intruder without name but with a last name and an appointment. The ghostly visitor that invades an intimacy turns the place instantly into “a unique opportunity!” a “you can’t miss it!” deal, and into an euphemism for conventional products. They are called Silva, Santos, Lima, Carvalho, Almeida, Pereira, Oliveira, Lacerda, Soares, Costa, Barbosa, Freire, Câmara, Batista, Bezerra, Pinheiro, Alves, Dantas.



(15 x 15) x (10 x 10)

Definitivamente banida da arquitetura de interiores, a paleta dos anos de 1960 e 1970 resiste ao martetele e à marreta. Especialmente nos banheiros coloridos dos apartamentos antigos, a atmosfera histórica e a viagem no tempo são experiências possíveis ao visitante ou, afortunadamente, ao habitante, novo feliz proprietário. Generosos espaços, verdadeiras salas de banho, são cuidadosamente esquadrihados por azulejos 15 x 15 – expulsos pela proliferação prática dos laminados melamínicos, pela sedução aristocrata dos mármore importados e pela invasão incontrolável das indefectíveis cerâmicas 10 x 10. Redutos calmos em tons impermeáveis, cômodos frios de combinações sutis, lugares de umidade etérea e superfícies imersivas capazes de nos deslocar para espaços remotos.

(15 x 15) x (10 x 10)

Definitely banned from interior design, the palette of the 1960s and 70s resists refurbishing. The historical atmosphere and time traveling are possible experiences especially in the colorful bathrooms of old apartments for visitors or, fortunately, for residents or happy new owners. Generous spaces, true bathrooms, are carefully dressed in tiles measuring 15 x 15 – substituted by the practical proliferation of laminated melamine, by the aristocratic charm of imported marble and by the uncontrollable invasion of the unfailing 10 x 10 ceramics. Calm places in waterproof tones, cold rooms of subtle combinations, sites of ethereal humidity and immersive surfaces capable of transporting people to remote locations.





30

$(15 \times 15) \times (10 \times 10)$



31

$(15 \times 15) \times (10 \times 10)$



32

$(15 \times 15) \times (10 \times 10)$



33

$(15 \times 15) \times (10 \times 10)$



34

$(15 \times 15) \times (10 \times 10)$



35

$(15 \times 15) \times (10 \times 10)$



36

$(15 \times 15) \times (10 \times 10)$



37

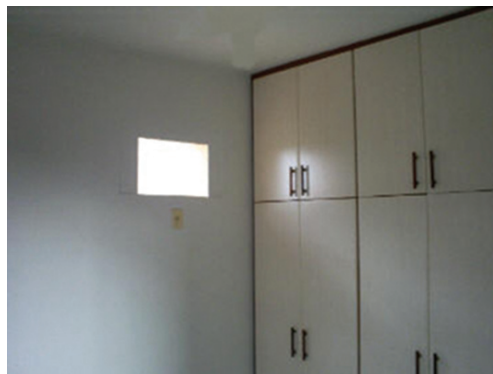
$(15 \times 15) \times (10 \times 10)$

Luz

Momentos sublimes são captados, casualmente, pelo curtíssimo tempo de permanência e pela velocidade fugidia do obturador-digital imobiliário. Escrituras solares que dinamizam o espaço, habitam a paisagem, temporalizam a execução da imagem e redesenham a arquitetura. Um olhar mais atento não passa incólume pela característica poética e curiosamente contingente dessas fotografias. A luz caminha pela casa, à revelia das persianas horizontais e verticais, das cortinas de tecido, dos infalíveis blecautes e, sobretudo, dos edifícios vizinhos que insistem em bloquear, sem constrangimento, qualquer manifestação de natureza celeste, solar ou eólica.

Light

Sublime moments are captured, casually, by the very short permanence and the fleeting speed of the real estate digital shutter. Solar scriptures that give dynamics to the space, inhabit the landscape, temporalize the implementation of the image and redraw the architecture. A closer look doesn't pass unperceiving by the unforeseen and poetic characteristic of these photographs. The light travels through the house, through horizontal and vertical jalousies, curtains drapes, infallible blackouts and especially through the neighboring buildings, which boldly insist on blocking any manifestation of celestial, solar or windy nature.





40

Luz



41

Light

Natureza-morta

Os interiores anônimos são o reino privilegiado do gênero pictórico da natureza-morta e os *catalogues raisonné* dos fotógrafos imobiliários oferecem planos ousados e composições inesperadas da arte de representar domesticidades inanimadas. Registram conjuntos minuciosos de objetos adquiridos, seres do afeto e do consumo, e formam quadros domésticos habitáveis (ou seriam instalações?). A expressão natureza-morta competiu durante algum tempo com natureza imóvel e com representação de objetos inertes – ou natureza imobiliária – parece mais apropriado à coleção de domesticidades que a internet acumula globalmente.

Still life

The anonymous interiors work within the privileged realm of the pictorial genre of still lives and catalogues raisonné of real-estate photographers offer audacious plans and unexpected artistic compositions of representing inanimate domesticity. The pictures record detailed sets of purchased objects, items of affection and consumption and form habitable domestic frames (or installations?). The expression “still life” competed for some time with the term “immobile nature” and with representations of inert objects in the eighteenth century. Today, the term “immobile nature” – that in Portuguese can also be read as “property nature” – seems more appropriate to the collections of domesticity that the Internet globally accumulates.





44

Natureza-morta



45

Still life



46

Natureza-morta



47

Still life



48

Natureza-morta



49

Still life



50

Natureza-morta



51

Still life



52

Natureza-morta



53

Still life

Minimalismo

Na falta de dinheiro e de imaginação, seja minimalista! Aproveite a redução de impostos da “série branca” e as promoções em até 50 meses para equipar toda a sua casa. E, na hora de decorar, siga os truques e dicas dos mais renomados profissionais da limpeza-arquitetônica para transformar seu lar em um autêntico e moderno espaço *clean*: valorize a falta de objetos e móveis exagerando na ausência, esconda seus escassos pertences (onde puder) e deixe à mostra somente os mais expressivos (se houver algum). Acentue o vazio, faça-o parecer milimétrica e cuidadosamente planejado. Alinhe tudo (tudo mesmo) pelas juntas das paredes e do piso, pareça radical.

Minimalism

In the lack of money and imagination, be minimal! Take advantage of tax cuts and of offers in up to 50 monthly installments to equip your entire home. And while decorating, follow the tips and tricks of the most renowned professionals of cleaning-architecture to transform your home into an authentic modern space: value the absence of objects and furniture exaggerating absence, hide your meager belongings (where you can) and show only the most significant ones (if there is any). Highlight the void; make it seem carefully and millimetrically planned. Align everything (really everything!) by the joints of the walls and the floor, pretend being radical.







58

Minimalismo



59

Minimalism

Casa Pop-up

Enquanto *décor victims* aceitam excluir das suas vidas cotidianas qualquer tipo de improviso, espontaneidade ou ocupação precária, as necessidades lúdicas – não exclusivamente provenientes de crianças – tomam eventualmente as rédeas do espaço para incorporar nos arranjos estáticos e milimetricamente planejados, pequenas arquiteturas efêmeras, temíveis territórios do inflável, do plástico, do *nylon* e do colorido carnavalesco. Aventuras domésticas possibilitadas através de traslados do imaginário radical da natureza inhóspita, ao ar livre, para o imaginário do conforto do lar. Quem ousaria desconstruir tal frágil fortaleza?

Pop-up house

While décor victims agree to exclude any kind of improvisation, spontaneity or precarious occupation from their daily lives, the playfulness – not only coming from children – eventually takes control of space to incorporate, in the static and millimetrically planned arrangements, small ephemeral architectures, fearful territories of the inflatable, of plastic, nylon and of a colorful carnival. Domestic adventures made possible by transportation of the radical imaginary of an inhospitable outdoor nature to the imagination of a comfy home. Who would dare to deconstruct such a fragile fortress?





62

Casa Pop-up



63

Pop-up house

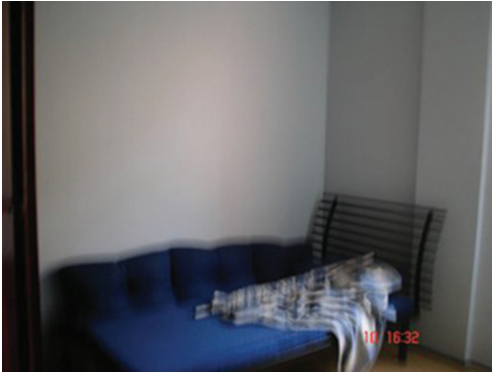
Travelling 1'

A permanência do corretor em cada imóvel é registrada pela câmera do celular. Sequências fotográficas instantâneas acusam o tempo gasto para visitar (ou percorrer?) cada apartamento. Sala, cozinha, área de serviço, quartos, banheiro, suíte: 1 minuto! O *travelling* amador registra e inaugura uma espécie de cinema estacionário: *video stills* de um filme apenas vivido e agora apenas imaginado. Um *slow-motion* arcaico (5 quadros por minuto) composto por uma breve série de cronofotografias que dissecam os movimentos, sem ações supérfluas, do corpo observador no espaço examinado e capturado. A velocidade acelerada do itinerário sintetiza a narrativa imobiliária que destrói e constrói a cidade, em *loop*: o *travelling* é uma questão de moral.

Travelling 1'

The camera of a mobile phone records the real-estate agent's permanence in each property. Instant photographic sequences reveal the time spent on visiting (or running through?) each apartment. Living room, kitchen, laundry, bedroom, bathrooms, and suite: 1 minute! The amateur travelling records and opens a kind of stationary cinema: movie stills just momentarily lived and now only imagined. An archaic slow-motion (5 frames per minute) consisting of a short series of chronophotographs which dissect the movements of the observer, without any unnecessary actions, in the examined and captured space. The accelerated speed of the trajectory summarizes the real estate narrative that destroys and builds the city in a loop: the travelling is a moral issue.





66

Travelling 1'

67

Travelling 1'



Área privativa

Se o problema essencial da moradia é o preço exorbitante de qualquer centímetro da cidade, esses poucos metros quadrados suplementares são a manifestação terreal do privilégio. Os minifúndios urbanos proliferam-se cada vez mais diminutos na medida em que a possibilidade do sol, do vento, da chuva e da prática eventual do churrasco, da horta, da jardinagem ornamental ou da piscina rasa se tornam o simulacro da vida nostálgica do campo deixado pra trás, do parque inexistente nas redondezas e dos quintais extintos. Para alguns poucos, é a viabilidade de uma vida urbana feliz, na contramão da compulsão construtiva que fecha, cobre e pavimenta qualquer porção de céu disponível.

Private area

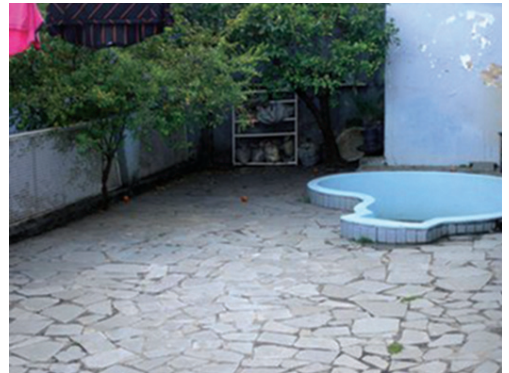
If the main housing problem is the exorbitant price of any fraction of an inch in the city, these few square meters are an earthly manifestation of a privilege. The urban "micro-landlordism" proliferates in increasingly diminished areas to the extent that the sun, wind, rain and a sporadic barbecue, herb- or ornamental gardens, or swimming pools become simulacra of nostalgic country-life that was left behind, of the inexistant parks nearby and of extinct backyards. For a few, the private area is the feasibility of a happy urban life, contrary to the constructive compulsion that closes, covers and paves any portion of sky available.





72

Área privativa



73

Private area



74

Área privativa



75

Private area



76

Área privativa



77

Private area



78

Área privativa



79

Private area

Imperdível!

Sollar Emp Imov Apto na Serra pto nobre constr orig terreno 1072M2 332M2 de área útil constr 4sls escrit lavabo 4semi-suítes suíte-master closet hidro sala íntima dce sl festa pisc quadra churrasq jardim gar p/Scarr todo reformado piso porcelanato portas madeira maciça janelas alumín c/ venez teto acompanhando hall externo em gesso R\$872Mil acta 50% em imóvel e facilita pagtos Imperdível! Não perca tempo! 3491-1552 c13976

You can't miss it!

Luxury apartment now for sale in Belo Horizonte, Brazil.

Prices: R\$872,000 / £284,946 / \$463,706 / €324,213

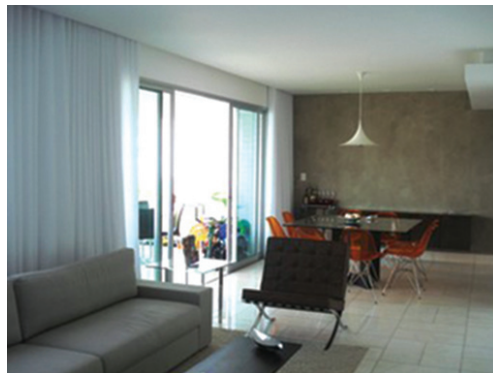
Sophisticated living in Belo Horizonte: Floor-through apartment - 332 sq/m each, 5 parking spaces per apartment, outdoor swimming complex, gardens and indoor spa.

If you are looking to invest in Brazils luxury real estate market, you can't miss this apartment of highest standards, placed in a privileged part of the elevated Serra neighborhood from which you get a superb view of the city, with only one apartment per floor. This is an exclusive offering within the city of Belo Horizonte that will provide at the same time an excellent home and investment. (Apartment will be delivered unfurnished although all communal areas of the building complex are furnished by the condominium).

Legal fees and officially translated documents are not included within the advertised selling price.

Brazilian office: +55 (0) 31 3247 6938

UK contact number: +44 (0) 20 7393 1951





82

Imperdivel!



83

You can't miss it!



84

Imperdivel!



85

You can't miss it!

Empatia

O *design* vernacular dos ambientes estampados atualiza o método da empatia. Sua origem é a inércia do coração; ela ressurgiu como uma expressão vital contra a tendência inata da arquitetura em tornar-se abstrata e, paradoxalmente, inumana. Projeções de hábitos florais ou afetos geométricos encarnam-se na domesticidade: protótipos táteis de obras-de-arte totais, distraídas e enganosamente anacrônicas. Tais ornamentos estruturantes grafam no espaço a artesanaria como um vestígio antropomórfico. Eles reivindicam o direito ao gosto e ao desejo pessoais e questionam o determinismo cartesiano imposto aos espaços. Afinal, a feiura corrompe não apenas os olhos, mas também o coração e a mente.

Empathy

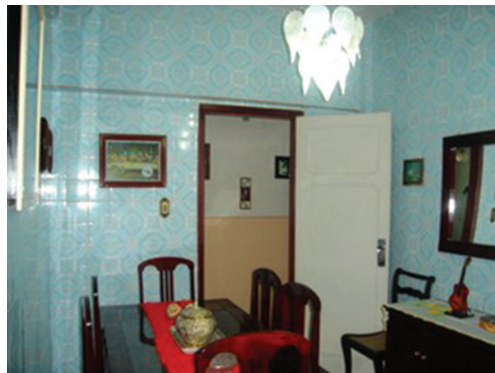
The vernacular design of pictured environments updates the method of empathy. Its origin is the inertia of the heart; it emerges as a vital expression against the innate tendency of architecture to become abstract and, paradoxically, inhuman. Projections of floral habits or geometric affections embody domesticity: tactile prototypes of total, distracted and deceptively anachronistic works of art. Such structuring ornaments spell in the space the craftsmanship as an anthropomorphic vestige. They claim the right to personal taste and desire and question the Cartesian determinism imposed onto spaces. After all, ugliness corrupts not only the eyes, but also the heart and the mind.





88

Empatia



89

Empathy



90

Empatia



91

Empathy

Bichos

Para os bichos, um lar confortável pode ser um *habitat* melhor que a própria natureza. Duas categorias básicas englobam a diversidade faunística atual: selvagens e domésticos. Os selvagens são os pombos, os pardais, as baratas, os ratos, os calangos, os urubus, as moscas, os piolhos e os vira-latas (que podem ser cães, gatos ou cavalos). São os animais “cor-de-burro-fugido”. Os domésticos são uma elite privilegiada: os *poodles*, os angorás, o canário-belga e as pelúcias, todos coloridos (às vezes, artificialmente). Selvagens adoram se infiltrar nos espaços interiores. Baratas preferem as frestas dos armários da cozinha, pombos encaixam perfeitamente no *brise-soleil* e gatos gostam de surfar os telhados remanescentes. *Poodles*, quando saem sem escolta, tendem a se dar mal e pelúcias, na presença de estranhos, sempre fingem de mortas.

Pets

For animals, a comfortable home can be a better habitat than nature itself. All present-day fauna can be included in two basic categories: wild and domestic animals. The wild ones are pigeons, sparrows, cockroaches, mice, lizards, vultures, flies, lice, and mongrels (which may be dogs, cats or horses). The domestic ones are a privileged elite: poodles, Angoras, Belgian Canaries and stuffed animals, all of them colored (sometimes artificially). Wild ones love to get into interior spaces. Cockroaches prefer the cracks of kitchen cabinets, pigeons fit perfectly into shadings and cats love surfing on the roofs. Poodles, when they leave unescorted, tend to get hurt and stuffed animals, in the presence of strangers, always pretend to be dead.







96

Bichos



97

Pets



98

Bichos



99

Pets



100

Bichos



101

Pets

Jardim

Naturezas resistentes aos cimentos, cerâmicas, porcelanatos e à flora *Made in China*. Recortes suculentos extraídos de contextos longínquos. Ciclos de vida e morte incorporados ao cotidiano, sem projeto – simplesmente convertidos em passatempo. Regar, podar ou transplantar mudas tornam-se atos de dedicação física e higiene mental: companhias florísticas que coabitam a casa. Estranhos seres verdes que não podem ser esquecidos na ocasião de uma viagem, porque não são tão independentes como as pelúcias. No complexo arquitetônico do apartamento, de *design* predominantemente facilitado pelas Casas Bahia, os fragmentos de jardim, mini-campos, mini-bosques, minioásis são metáforas territoriais da personalidade do proprietário e da comunicação impossível com a natureza urbana.

Garden

Nature that resists cement, pavement, tiles and flora "Made in China"; succulent species taken from distant contexts. Cycles of life and death are incorporated into everyday life, without any project – simply changed into a hobby. Watering, pruning or transplanting become acts of physical devotion and mental hygiene: floral companies that co-inhabit the house. Strange green beings that cannot be forgotten in case of a trip, because they are not as independent as stuffed animals. In the apartment, with designs predominantly obtained from the popular chain-store Casas Bahia, the garden fragments, mini-fields, mini-forests, mini-oasis are territorial metaphors of the owner's personality and of the impossible communication with nature.





104

Jardim



105

Garden



106

Jardim



107

Garden

Existenzminimum

Freestyle: estilos diversos e desconexos compõem o cenário residencial cotidiano programado pela pseudo-ciência arquitetônica, pelas supostas necessidades mínimas de moradores (compradores) genéricos e pela economia de meios (e de espaço). Mas, como em uma vingança histórica contra esse projeto de vida simplificada e de domesticidade perdida, o cotidiano avança sobre os cubículos exíguos amortecendo a sua funcionalidade retórica; inventa uma diversidade que não resulta de uma censura sobre si própria, de uma ascese, mas do conforto da ideia de reino: meu lar é meu castelo!

Existenzminimum

Freestyle: different and disconnected styles make up the residential scene programmed by the architectural pseudo-science, by the supposed basic needs of generic residents (buyers) and by the economy of means (and of space). But, like a historical revenge against this project of a simplified life and of lost domesticity, daily life advances on the cramped cubicles cushioning its rhetoric functionality; it manifests a diversity that doesn't result from censoring oneself, from asceticism, but from the comfort of the idea of kingdom: My home is my castle!





110

Existenzminimum



111

Existenzminimum

Blecaute

Houve um tempo em que, da janela, podia-se ver a rua, o vizinho e até o quintal. Mas hoje os quintais estão extintos, os vizinhos são estranhos inconvenientes e a rua é uma ameaça barulhenta. Também, quem teria tempo de ficar vigiando o movimento, conversando do parapeito ou varrendo terreiro? É por isso que os condomínios optaram pelas esquadrias de alumínio com meia vista, vidro duplo, veneziana e grade “de fábrica”. Personalizadas, modernas, práticas e dimensionadas milimetricamente segundo a visão estreita do Código de Obras, são ideais para embelezar e harmonizar o lar, principalmente quando o blecaute, a persiana e a cortina estão simultaneamente abertos.

Blackout

There was a time when one could see the street, the neighbor and even the backyard from ones window. But gardens are extinct today, neighbors are strange and inconvenient and the street is a noisy threat. Anyway, who would have time to keep an eye on the street's movement, to talk from the parapet or to sweep the yard? That's why condominiums opted for the aluminum frames with half a view, double glazing and built-in жалюзи and rails. Customized, modern, practices and millimetrically planned according to the narrow view of the construction norms; they are ideal to beautify and harmonize ones home, especially when the blackout curtain, the жалюзи and the drapes are simultaneously drawn open.



Vista definitiva

Curiosa estratégia essa de eternizar a permanência e rezar pela transformação, incitar o movimento e negociar a paralisia. Definitivos mesmo são os pontos de vista, os lugares de onde se olha, cada janela com a sua coordenada arquitetônica particular, mas não o que se vê. Pois o que cada vista definitiva revela é um segundo irrepetível na provisoriedade congênita da cidade, a memória fugaz do fotógrafo-correitor salva do desaparecimento anunciado (literalmente), o enquadramento momentâneo de seu campo de atuação. Porque afinal, o lugar de onde se olha é o que se compra. E o que se vê, já está à venda.

Permanent view

There is a curious strategy that perpetuates permanence and prays for transformation, encourages the movement and negotiates paralysis. The points of view are definitive, the places where you look from, each window with its particular architectural coordinate, but what you see is not. Because what each permanent view reveals is an unrepeatable second in the city's congenital provisionality, a fleeting memory of a real-estate agent photographer saved from the (literally) announced disappearance, the momentary framing of his work field. Because, after all, the place from where you look is what you buy. And what you see is already on sale.





116

Vista definitiva



117

Permanent view



118

Vista definitiva



119

Permanent view



120

Vista definitiva



121

Permanent view



122

Vista definitiva



123

Permanent view



124

Vista definitiva



125

Permanent view

Domesticidades

Guia de Bolso

Domesticities

Pocket Guide

Renata Marquez, Wellington Cançado

Instituto Cidades Criativas / ICC

Belo Horizonte, Brasil

2010

128 p.

ISBN 978-85-61659-03-5

Concepção, projeto gráfico, textos *Concept, design and texts*

Renata Marquez, Wellington Cançado

Produção gráfica *Production coordinator*

Alexandre Campos

Revisão de inglês *English proofreading*

Ines Linke

Imagens *Images*

Todos os esforços foram feitos para identificar possíveis autores. Erros e omissões serão corrigidos nas edições subsequentes. *Every reasonable attempt has been made to identify authors. Errors or omissions will be corrected in subsequent editions.*

Impresso no Brasil *Printed in Brazil*

Este livro contém citações, às vezes ligeiramente modificadas, de: Georges Perec, Henry van de Velde, Jean-Luc Godard, Walter Benjamin, Abraham Moles, Wikipédia, Classificados de jornais diversos e inúmeros *websites* imobiliários. *This book contains quotes, sometimes slightly modified, from: Georges Perec, Henry van de Velde, Jean-Luc Godard, Walter Benjamin, Abraham Moles, Wikipedia, Classifieds and many real state websites.*



Atribuição-Usou Não-Comercial-Compartilhamento pela mesma Licença 3.0 Unported (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/deed.pt>)

Este livro pode ser utilizado, copiado, distribuído, exibido, transformado ou reproduzido em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, incluindo fotocópia, desde que não tenha objetivo comercial e sejam citados os autores e a fonte. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, você somente poderá distribuir a obra resultante sob uma licença idêntica a esta. *You are free to copy, distribute, exhibit, reproduce and remix this book, mechanically or electronically, including photocopy, but you may not use this work for commercial purposes and you must give the author credits and the font. If you alter, transform, or build upon this work, you may distribute the resulting work only under the same or similar license to this one.*

Este livro é um projeto artístico-cultural sem fins lucrativos. *This book is a non-profit project with cultural and artistic purposes.*



O Instituto Cidades Criativas, consciente das questões sociais e ambientais, utiliza na impressão desse material, papéis certificados FSC (Forest Stewardship Council). A certificação FSC é uma garantia de que a matéria-prima advém de uma floresta manejada de forma ecologicamente correta, socialmente adequado e economicamente viável. Impresso na RONA EDITORA Ltda – Certificada na Cadeia de Custódia – FSC.



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

Realizado com os benefícios da
Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte

ISBN 978-85-61659-03-5



9 788561 659035